

São Paulo, 5 de maio de 2008.

NOTA À IMPRENSA

Alimentos básicos sobem em 16 capitais

Em abril, as 16 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentaram alta para os gêneros alimentícios essenciais. Fortaleza (7,84%), Belo Horizonte (6,95%), Brasília (6,67%), João Pessoa (6,51%), Belém (6,40%) e Curitiba (6,37%) registraram as maiores elevações. Os menores aumentos ocorreram em São Paulo (1,73%) e Goiânia (1,97%).

O forte aumento verificado na capital mineira fez com que Belo Horizonte registrasse o maior custo para os produtos básicos: R\$ 228,32. Apesar de São Paulo ser a cidade onde houve a menor elevação, sua cesta foi a segunda mais cara, com o valor de R\$ 227,81. Porto Alegre teve o terceiro maior valor (R\$ 226,78). Os menores custos foram apurados em Recife (R\$ 172,18), Aracaju (R\$ 173,29) e Salvador (R\$ 176,66).

Com base no custo apurado para a cesta em Belo Horizonte, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. A forte alta dos produtos essenciais fizeram com que o salário mínimo necessário correspondesse, em abril, a R\$ 1.918,12, o que representa 4,62 vezes o piso em vigor (R\$ 415,00). Em março, o mínimo necessário equivalia a R\$ 1.881,32, ou seja, 4,53 vezes o piso. Em abril de 2007, a relação entre o mínimo vigente e o necessário era bem menor que o atual, pois o valor de R\$ 1.672,56 correspondia a 4,40 vezes o piso oficial (R\$ 380,00).

Variações acumuladas

Todas as 16 capitais apresentaram variação acumulada positiva nos quatro primeiros meses de 2008. Os maiores aumentos foram apurados em Fortaleza (19,25%), João Pessoa (16,64%) e Rio de Janeiro (14,29%). As menores altas acumuladas ocorreram em Aracaju (1,24%) e Goiânia (2,29%).

Os aumentos acumulados em 12 meses – de maio de 2007 a abril último – são muito expressivos e bastante superiores ao reajuste de 9,21% concedido, este ano, ao salário mínimo. As principais elevações foram verificadas em Belo Horizonte (29,79%), João Pessoa (28,87%) e Natal (25,92%). Porto Alegre (13,91%) e Aracaju (15,18%) registraram as menores variações acumuladas.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Abril 2008

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Fortaleza	7,84	188,83	49,46	100h 06min	19,25	24,95
Belo Horizonte	6,95	228,32	59,80	121h 02min	11,48	29,79
Brasília	6,67	214,22	56,11	113h 34min	10,86	20,48
João Pessoa	6,51	180,90	47,38	95h 54min	16,64	28,87
Belém	6,40	202,60	53,06	107h 24min	6,63	18,87
Curitiba	6,37	209,52	54,88	111h 04min	11,91	21,79
Porto Alegre	4,93	226,78	59,40	120h 13min	6,51	13,91
Natal	4,11	187,89	49,21	99h 36min	11,90	25,92
Florianópolis	3,93	210,42	55,11	111h 33min	10,27	19,88
Recife	3,64	172,18	45,10	91h 17min	10,79	17,85
Rio de Janeiro	3,53	222,24	58,21	117h 49min	14,29	22,64
Salvador	3,09	176,66	46,27	93h 39min	11,31	17,49
Aracaju	3,01	173,29	45,39	91h 52min	1,24	15,18
Vitória	2,70	212,39	55,63	112h 36min	12,07	23,84
Goiânia	1,97	193,68	50,73	102h 40min	2,29	23,71
São Paulo	1,73	227,81	59,67	120h 46min	6,14	20,66

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

O grande aumento da cesta básica, principalmente no período anual – caso em que todos os percentuais foram bem superiores à revisão do salário mínimo - implicou a necessidade de realização de maior jornada média para aquisição dos produtos essenciais. Dessa forma, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir, em abril, uma jornada de 106 horas e 57 minutos para adquirir estes bens. Este tempo de trabalho é superior ao exigido em março (102 horas e 16 minutos). Em comparação a abril de 2007 a diferença é de quase 11 horas, pois o tempo necessário correspondia a 96 horas e 07 minutos.

A mesma diferença pode ser verificada quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto equivalente à Previdência Social. Em abril, a aquisição exigiu 52,84% do rendimento líquido, contra 50,53%, em março e 47,31%, em abril de 2007.

Comportamento dos preços

A maior parte dos itens que compõem a cesta básica teve aumento na maioria das capitais, tanto na comparação entre abril e março quanto em relação a igual mês passado em 2007. Estes aumentos generalizados devem-se basicamente a fatores climáticos, pressões do mercado internacional e à alta dos insumos como adubos e fertilizantes derivados do petróleo, uma vez que este teve forte aumento.

Somente o feijão apresentou, em abril, comportamento predominante de queda, o que se verificou em 13 capitais, após um período de forte elevação. As principais retrações ocorreram para localidades onde é acompanhado o preço do feijão de cores: Salvador (-14,93%), Aracaju (-14,36%), Natal (-12,45%) e São Paulo (-10,46%). Nas três cidades onde foram apurados aumentos é pesquisado o preço do feijão preto: Florianópolis (7,55%), Brasília (4,01%) e Curitiba (2,12%). No período anual, todas as capitais apresentam forte alta, com variações entre 116,85%, em Curitiba, e 206,74%, em Fortaleza. Este comportamento deve-se ao fato de a seca do ano passado ter sido muito longa, o que atrasou em dois meses o plantio do produto. Em março foi colhida a principal safra, o que pode indicar perspectiva de queda no preço.

Os preços do tomate e do pão subiram em todas as 16 capitais pesquisadas. As principais altas, no caso do tomate ocorreram em Salvador (43,65%), Brasília (40,88%) e Aracaju (40,48%), enquanto as menores elevações deram-se em Recife (14,96%), Rio de Janeiro (14,04%) e São Paulo (8,16%). Sete cidades tiveram queda no preço do produto, na comparação anual, como ocorreu em Salvador (-34,89%), Recife (-26,26%) e Aracaju (-12,38%). Ainda assim, em nove localidades foram verificadas altas, como por exemplo, em Belo Horizonte (39,19%) e Vitória (25,12%).

O pão está em alta, em consequência de medidas adotadas pela Argentina, principal fornecedor do trigo consumido no Brasil, cuja produção é insuficiente para atender ao mercado interno. Com isso, o país se vê obrigado a comprar o produto dos Estados Unidos e do Canadá, com preço de frete bem mais elevado. As principais altas foram apuradas em Vitória (14,01%), Belo Horizonte (13,71%), Belém (12,52%) e Florianópolis (10,18%). Brasília (3,09%), Porto Alegre (2,40%) e Salvador (1,59%) apresentaram os menores aumentos. Todas as localidades pesquisadas tiveram alta no produto, na comparação com abril de 2007. As principais elevações ocorreram em Salvador (29,77%), João Pessoa (29,44%) e Natal (29,22%). Somente em Porto Alegre (5,35%) e Goiânia (2,99%) o aumento foi inferior a 10,0%. A ação da Argentina é também a justificativa para a alta da farinha de trigo, verificada em oito das nove capitais do Centro Sul onde seu preço é acompanhado. Os maiores aumentos no mês ocorreram em Curitiba (17,52%), Salvador (16,88%) e Florianópolis (14,02%). A única queda foi apurada em Goiânia (-8,05%). Em 12 meses todas as localidades apresentaram aumentos que variaram de 22,71%, em Vitória a 61,32%, em Goiânia.

O óleo de soja – produto que vem apresentando alta sistemática – subiu, em abril, em 15 capitais. A única exceção foi Goiânia, onde o custo caiu 0,66%. As elevações mais significativas, entre as demais cidades, ocorreram em Recife (14,20%), Salvador (11,01%), Curitiba (10,73%) e Aracaju (10,33%). Os menores aumentos foram apurados em João Pessoa (1,86%), Vitória (1,79%) e Florianópolis (1,53%). Em 12 meses, todas as localidades apresentaram alta com taxas que variaram entre 53,94%, em Belém, a 73,45%, em Curitiba. A soja está com seu preço em alta no mercado internacional devido à grande demanda e baixos estoques, o que determina a majoração do óleo no mercado interno.

A carne, produto com maior peso na cesta básica, encareceu em 14 cidades lideradas por Aracaju (9,21%), Brasília (7,96%) e João Pessoa (6,04%). A menor alta

ocorreu em Salvador (0,09%) e houve redução em Goiânia (-3,03%) e Florianópolis (-3,23%). As boas condições de pastagem permitem aos pecuaristas manter o rebanho por mais tempo no campo, esperando pela alta tanto no mercado interno quanto no externo, que continua com demanda bastante aquecida apesar de restrições da comunidade européia. Em comparação com abril de 2007, a carne está hoje mais cara em todas as capitais, com elevações que variam de 14,80%, em Salvador até 32,78%, em Belém.

O arroz, apesar de a colheita já haver terminado, vem apresentando elevações generalizadas nas capitais. Em abril, 13 localidades registraram alta, com destaque para Rio de Janeiro (13,92%), Goiânia (10,26%) e Fortaleza (7,41%). As reduções foram constatadas em Natal (-1,72%), Porto Alegre (-2,80%) e Aracaju (-12,78%). Na comparação anual, o arroz teve redução apenas em Aracaju (-6,23%) e aumentos nas outras 15 cidades que chegaram a percentuais expressivos em Fortaleza (29,25%), Goiânia (21,13%) e Rio de Janeiro (20,77%).

O preço do leite subiu em 13 capitais, em abril, na comparação com o mês anterior. As maiores taxas foram encontradas em Florianópolis (10,37%), Salvador (9,45%) e Porto Alegre (8,74%). Em Fortaleza o preço permaneceu estável e em Natal (-0,57%) e Belo Horizonte (-1,98%) houve queda. Em relação a abril do ano passado, o produto está custando mais em todas as capitais, com taxas que variam entre 12,21%, em Goiânia e 52,78%, em Salvador. Como é período de safra, não são justificáveis aumentos tão elevados, mas no período da entressafra de 2007 – em meados do ano - foram praticados preços maiores que os atuais.

São Paulo

A capital paulista apresentou a menor elevação para os produtos da cesta básica, em abril, com a variação ficando em 1,73%. Seu preço – de R\$ 227,81 – foi o segundo maior dentre as 16 localidades pesquisadas, sendo superado por Belo Horizonte. Nos quatro primeiros meses deste ano a alta está em 6,14% enquanto em 12 meses o aumento chegou a 20,66%.

Dentre os treze produtos pesquisados em São Paulo, apenas quatro baratearam em abril, com destaque para o feijão carioca (-10,46%). Também apresentaram queda de preço o açúcar refinado (-5,22%), banana nanica (-1,73%) e café em pó (-1,34%). As altas foram constatadas para o pão francês (9,71%), tomate (8,16%), farinha de trigo (6,67%),

carne bovina de primeira (2,45%), óleo de soja (2,20%), arroz agulhinha tipo 2 (2,56%), batata (1,86%), leite *in natura* tipo C (1,62%) e manteiga (1,30%).

Apesar do recuo nos últimos meses, o feijão ainda se destaca na comparação anual com alta de 139,40%. Também foram apuradas elevações em 12 meses, para óleo de soja (62,50%), farinha de trigo (28,51%), leite (22,67%), manteiga (22,59%), carne (21,29%), pão (21,01%), arroz (15,11%) e banana (12,41%). Açúcar (-21,01%), tomate (-7,02%), café (-5,76%) e batata (-4,09%) são os itens que tiveram queda em um ano.

Em abril, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir uma jornada de 120 horas e 46 minutos, duas horas a mais que em março, quando correspondeu a 118 horas e 43 minutos. Em comparação com abril de 2007, o tempo necessário no último mês supera em mais de 11 horas o então registrado (109 horas e 18 minutos).

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em abril, o custo da cesta representava 59,67% do valor do mínimo líquido, contra 58,65%, de março e 53,80% de abril de 2007. Estes dois resultados mostram que o custo da cesta subiu muito mais que o salário mínimo, que foi reajustado em abril de 2007 e março deste ano.